

ECOS DA E.D.M.S.

Ano V H Coimbra, 1 de Dezembro de 2002 H N.º 2

ESPERANÇA RENOVADA

As zonas de montanha, quando iluminadas pelo sol, oferecem-nos, com seus montes e vales, panoramas admiráveis matizados de sombras e claridades. Assim acontece na vida das pessoas e das instituições. Há ocasiões de tudo. Altos e baixos! Momentos de sucesso, de exaltação, e ocasiões de desalento. Nem sempre os nossos projectos se concretizam como foram sonhados. Tudo o que é humano traz consigo a marca de alguma imperfeição. Temos limites e é bom reconhecê-los para que o orgulho não tome posse do coração nem estrague o que de bom se vai construindo.

A nossa Escola Diocesana não foge à regra. Também ela, tem feito a sua travessia pelo deserto... Mas há razões para darmos graças a Deus. Por detrás de algumas nuvens têm surgido luzes que iluminam e aquecem a nossa esperança.



Grupo de alunos do 1º Ano

A EDMS é um serviço diocesano que, ao longo de 11 anos, já preparou mais de oitenta animadores litúrgicos. De alguns lados, até de outras dioceses, têm chegado elogios à presença e actuação desses agentes da pastoral litúrgica. Louvado seja Deus por tudo isso. Mas há mais. A esperança aumenta na medida em que vai crescendo o número de paróquias empenhadas em preparar pessoas na área da liturgia e música sacra. No início deste ano chegou um bom grupo de candidatas. Pela primeira vez, as paróquias de Bolho, Corticeiro de Cima, Luso e Murtede enviaram 11 alunos. Permita Deus que o “fogo” alastre, pois é pena que outras paróquias e comunidades religiosas, de bem mais perto de Coimbra, não aproveitem este meio de formação que a diocese lhes oferece! Por que razão?!

No ano 2000-01, a EDMS comemorou devidamente o seu X aniversário. As actividades desenvolvidas deram a conhecer melhor a sua função e vitalidade. Talvez por isso, como se pode ver nas páginas interiores, durante o ano passado houve gestos de simpatia e muita generosidade. Gestos espontâneos, não reclamados. Gestos que falam por si e que animam e quase nos **obrigam a não parar**. Temos razões para não desanimar, mas antes, para continuar a trabalhar com renovado empenho, pois, na diocese, há ainda muito caminho a andar. Deus abençoe tantos amigos e benfeitores.

O Director da EDMS



DIGNIFICAR A MÚSICA RELIGIOSA

A questão da música litúrgica é um assunto que nos deve merecer uma atenção muito cuidada para não atraíçormos a sua função nas celebrações da Igreja. Na Liturgia, a música deve ser e conduzir à oração. É muito actual. Sobre este tema e com o título indicado, Sérgio Rodriguez escreveu um artigo na revista espanhola Vida Nueva (Outubro de 2002, pág. 50), de que se transcreve uma parte.

* * *

A música foi sempre um dos elementos fundamentais nas celebrações litúrgicas da Igreja. Hinos ou cânticos de todo o género serviram, ao longo dos séculos, para manifestar a Deus, abertamente, alegria ou tristeza, assim como para fazer chegar até Ele louvores e súplicas. Porém é evidente que a chegada de novos estilos, nas últimas décadas, mudou quase por completo o panorama da música religiosa e, por exemplo, algumas das melodias mais habituais em nossa igrejas há 40 anos, já são desconhecidas dos mais jovens.

Analisar esta função sagrada da música, com seus acertos e lacunas, é uma das tarefas que desde há anos ocupa o sacerdote e musicólogo Valentí Miserachs, director desde 1994 do Pontifício Instituto de Música Sacra (Roma).

Para Miserachs, que entre 1975 e 1980 foi organista da basílica de São Pedro, a música religiosa passou por diferentes etapas no seu propósito de lograr sempre um equilíbrio entre beleza e eficácia pastoral. Assim, as diversas formas polifónicas de tempos ancestrais deram lugar, durante a idade média, ao canto gregoriano. No séc. XVI, o concílio de Trento reformou o gregoriano para assegurar a inteligibilidade do texto, o que deu lugar aos *mestres de capela* e nessa estrutura surgiram autores como **Bach** ou **Mozart**. Foi esse o modelo que perdurou quase até aos nossos dias, concretamente até 1903, quando são **Pio X** quis eliminar outros excessos, nesta ocasião as fantasias musicais, para conseguir que a musica religiosa ganhasse em sobriedade.

Mas, para Miserachs, a etapa iniciada com o Vaticano II é uma das mais irregulares da história da música religiosa. «O espírito conciliar, de certa forma, foi atraído», afirma este catalão que, desde 1977, também dirige musicalmente a basílica de Santa Maria Maior de Roma. «Tem havido grandes autores e obras, mas também se abusou da música ligeira. Adoptaram-se, frequentemente sem critério algum, muitas melodias da rua. A música religiosa, porém, tem um carácter próprio, **não pode ser música de consumo**». Como exemplo destas modas basta recordar o quase desaparecimento de certo património musical que se tinha consolidado “como sinal de catolicidade”. O *Pange língua* [de que faz parte o *Tantum ergo...*] ou a *Salve Regina*, por exemplo, permitiam que numa peregrinação toda a gente cantasse em uníssono».

Noutro extremo da balança se situariam as experiências de França e, sobretudo da Alemanha. «Ali, a existência de numerosos Grupos Corais, com um repertório consolidado desde os tempos de **Lutero**, contribuiu para originar uma música religiosa popular e de qualidade». Neste sentido, elevar o nível da música religiosa passaria por encontrar um modelo próprio. «Muitas melodias não comunicam nem convidam a nada». A mudança de rumo, nesta situação, está em apostar

firmente na formação musical, segundo Miserachs. «A sociedade espera de nós uma formação integral. Por que nos esquecemos da música? Só com compositores, organistas ou directores de coros teremos uma música sacra de qualidade. Há que dignificar a música religiosa actual, formar tanto sacerdotes como leigos, e isso passa por dedicar uma alínea económica a esta matéria».0

////////////////////////////////////

Aos seus estimados leitores, assinantes e benfeitores *ECOS deseja um SANTO NATAL e também um FELIZ E PACÍFICO ANO NOVO 2003*

ONDAS DE PERFUME

Como o horizonte de lucros financeiros está fora da mira da EDMS, acontece que, quase todos os anos fecha com saldo negativo. Foi prometido dar contas e aqui vão as dos últimos anos.

O ano 2000-2001 abriu com saldo negativo de 223.855\$50; 2001-2002 começou com um défice de 84.584\$00 e terminaria com um saldo negativo de 1.923,63 euros se o “mar da generosidade” não tivesse invadido a bolsa da Escola.

Tudo começou com uma casual informação do director da Escola sobre a situação a um grupo de pessoas, no largo do Seminário. Estava presente o pároco de Santa Cruz que logo se mostrou disposto a ajudar. Levou o caso ao Conselho Económico da sua paróquia e, antes do Natal de 2001, enviou-nos um cheque de 300 contos! O mosteiro de Santa Cruz foi, em tempos, um grande centro cultural, de intensa vida litúrgica e musical. Agora, veio apoiar economicamente uma Escola que cultiva a música sacra. Na pessoa do Sr. Cónego José Bento Vieira, em devido tempo, o director da EDMS agradeceu já à paróquia de Santa Cruz aquele “presente”.

Depois deste, e até ao final de Dezembro, o Menino Jesus mandou-nos mais alguns “presentes”: 220 + 5 + 20 contos (= 1.222,05 euros). Após o início de 2002, continuou a procissão, agora com novas bandeiras: 30 + 150 + 165 + 17,50 +50 euros. Estas ofertas permitiram cobrir o saldo negativo, acima indicado, e adquirir algum equipamento necessário, tendo ainda sobrado algumas “migalhas” que entraram no “Mealheiro de S.ta Cecília”. Apresentado no último número de ECOS, mereceu a atenção de pessoas de bem-fazer e, em Outubro, já lá caíram 100 + 10 euros. No final deste ano lectivo (se não for antes) ele terá de ser aberto porque a Escola precisa de mais um órgão para substituir o primeiro que se adquiriu em 1991. Este órgão velho (comprado em 3ª ou 4ª mão) **tem ... registos e só.... funcionam!** Vamos confiar. A Escola terá de procurar os meios necessários para desenvolver a sua actividade. Um primeiro sorteio e as provas de solidariedade em 2001-02 reanimam a nossa esperança. Até parece que uma “onda de perfume” caiu sobre a EDMS. Há pessoas com ideias geniais e atitudes correspondentes. “A carta que se publica a seguir, ao fundo da coluna, ilustra esta afirmação e faz lembrar uma canção brasileira dos anos 60. “*Fica sempre / um pouco de perfume / nas mãos que oferecem rosas, / nas mão que sabem ser generosas*”...

Louvado seja Deus por esta partilha de bens e que os benfeitores da EDMS sejam largamente por Ele abençoados. p

Cartas ao Director

No cumprimento de promessa feita no último número de Ecos, aqui vai parte de uma carta, recebida antes do Natal de 2001, portadora de um “presente” para a Escola.

Ex.mo senhor

Director da E.D.M.S.

Tendo tido conhecimento de que a Escola se deparava com dificuldades económicas, dei comigo a perguntar. Quanto terá gastado uma pessoa, no final de um ano, consumindo diariamente uma “bica” e um bolo?

Fiz contas e cheguei à seguinte conclusão:

1 bolo = 80\$00; 1 bica = 80\$00

365 dias menos 52 (reservei os Domingos) = 313 dias.

313 dias x 160\$00 = 50.080\$00.

Não contabilizei o tabaco porque não fumo.

Fiz a experiência da privação e aí vai o resultado [equivalente a € 253,39].

Com os meus respeitosos cumprimentos.

(assinatura legível)

Comentários... para quê? O gesto fala por si. ❖

Consultório

do

Dr. Carlos Lopes

* * *

Pergunta uma antiga aluna da EDMS:

– O cântico “Senhor, nós temos fome” (CT 157) continua a ser indicado para as Celebrações Eucarísticas?

– Para responder a esta pergunta, é necessário que fique bem claro que, para a avaliação de qualquer cântico para a Liturgia, o primeiro critério a ter em conta não é a música, como muitos talvez pensariam, mas o texto. De facto, a música litúrgica serve em primeiro lugar um texto a que procura dar vida e capacidade celebrativa da fé.

Ora, é logo neste ponto que o texto em causa não me parece eficaz. Espera-se de um texto litúrgico que ele manifeste aquelas qualidades que mobilizem os fiéis, que o usam, no sentido de tocarem experiencialmente o mistério da fé e da salvação que celebram. Essas qualidades não serão simplesmente formais; formais, sim, mas animadas pela sábia inspiração bíblica, pela sábia concatenação dos grandes temas teológicos do mistério da salvação ou do sacramento mesmo que se celebra. É importante que os hinos e cânticos litúrgicos não percam a oportunidade que eles mesmos são de ajudar os fiéis a saborear e assimilar os grandes veios de riqueza espiritual da salvação celebrada na liturgia.

Desde logo o refrão parece inicialmente sugerir um tema bastante bíblico e sacramental que é o do alimento corporal como sinal que aponta para o alimento verdadeiro – “Senhor nós temos fome... temos sede; não é fome de pão... sede de água” – mas logo nos desilude, porque o tal alimento verdadeiro, que biblicamente seria o próprio Jesus (“Eu sou o pão vivo... Eu sou a água viva...”) vem a ser, afinal, *razões de viver*. Muito pouco, parece-me. É que Nosso Senhor Jesus Cristo como alimento é *razões de viver*, certamente, mas também muito mais do que isso. Nosso Senhor Jesus Cristo é vida nova, vida eterna, vida divina, participação de Deus. O texto, tal como é, parece-me inteiramente incapaz de abrir o espírito de quem o canta a esse alcance de realização teológica, isto é, de realização humana pela incorporação da vida humana na caminhada de Cristo pela paixão, morte e ressurreição. Outros pontos do texto poderiam ser invocados, mas este basta para perceber a minha objecção.

Por sua vez, a música, não sendo dum perfil propriamente nobre que sirva as exigências culturais da nossa tradição, nem popular nem erudita, isto é, sendo um tanto vulgar e do género da massificação cultural, poderia eventualmente dar melhor conta de si com outro texto; com este, não.

Em suma, não o recomendo para uma saudável vida litúrgica. ■

Informações

☞ **II Curso de Direcção Coral** – Inicialmente inscreveram-se 16 candidatos. Esperava-se maior adesão. Mesmo assim, a equipa organizadora decidiu avançar por entender que é importante haver directores preparados para uma boa orientação da música sacra nas paróquias e comunidades religiosas. Entretanto desistiram algumas pessoas e, iniciando o Curso (19 de Outubro), o grupo ficou reduzido a dez! Que fazer? Para não defraudar as expectativas, mesmo prevendo um prejuízo financeiro de cerca de 1400 euros, o curso está em marcha. São 6 horas em cada sábado dedicadas à música litúrgica, à formação auditiva, à harmonia e à direcção coral (esta ocupa 50% do tempo). Os professores são, respectivamente, Dr. Alberto Seíça, Prof. Paulo Bernardino, Dr. Pedro Miranda e Maestro Artur Pinho (da Univ. de Aveiro).

Este curso representa uma sobrecarga de trabalho para os professores e uma sobrecarga de despesas para a EDMS. É de lamentar a falta de interesse (real ou aparente) das paróquias. Assim, tão depressa não se pensará num III Curso.

☞ **Cartas ao Director da EDMS** – Esta secção fica à disposição dos estimados leitores, desde que se mantenha o espírito de colaboração com o estatuto da Escola e dentro da disponibilidade de espaço.

De Sevilha a Irmã Antónia, a quem é enviado o *Ecos*, agradece esta atenção da EDMS e enviou um presentinho para o director. Este agradece e recomenda a todos os que forem a Sevilha que façam uma visita a esta Irmã, na Calle Santa Paula, nº 28. Será uma boa surpresa.

De Eiras – Coimbra: a Fátima Gonçalves refere-se à mudança de pároco. Do Sr. P.e Duarte diz que teve pena da sua saída, pois «era uma pessoa que não fazia mais porque não podia, devido à idade, à doença e à falta de tempo, pois tinha muitas paróquias a seu cargo». Mas também acrescenta que «foi com alegria que a comunidade recebeu o Sr. Pe. Pedro, e todos estão dispostos a colaborar com ele.» Ainda bem, que o Dono da messe é o mesmo. Faltam operários. É preciso “rezar ao Senhor da messe...”

Finalmente, de Cabo Verde veio esta carta:

«No dia 1 de Setembro último, na cidade da Praia, foi ordenado Presbítero, pelo Sr. Bispo Paulino Évora, o Diácono Irineu Correia.

Foi uma grande festa. O Gimno-desportivo “Vavá Duarte” estava superlotado de fiéis que vieram dos vários pontos da ilha de Santiago para tomar parte num acto litúrgico que, naquela diocese, é ainda um pouco raro. Foi um momento de grande alegria, apesar do intenso calor ($\pm 30^\circ$) que se fazia sentir numa celebração que demorou 4 horas.

O Pe. Irineu trabalha actualmente na paróquia de S.ta Catarina, cidade de Assomada (na ilha de Santiago) juntamente com o Pe. Constantina Bento, o pároco.

Ao novo Padre desejamos as melhores bênçãos e que não lhe falte a disponibilidade necessária no ser-viço da Messe do Senhor. Felicidades.»

ECOS agradece muito ao José Mário esta feliz notícia e faz seus os mesmos votos. Um grande abraço, Pe. Irineu. Também ao Pe. Constantina que esperamos ver, como habitualmente todos os anos, no próximo Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica, em Fátima, de 21 a 25 de Julho de 2003.

☞ **Casamentos** – A Anabela Leitão, que trabalha no Hospital Pediátrico, casou com António Jorge Nunes, no dia 8 de Dezembro de 2001, em Ribeira de Frades. No passado dia 15 de Novembro deu à luz um belo rapaz. Alegramo-nos com os pais e com eles damos graças a Deus pelo seu filho Alexandre.

A Sílvia dos Reis Monteiro, médica no Hospital pediátrico de Coimbra, celebrou o seu matrimónio, no passado dia 12 de Outubro, em Tentúgal, com o Eng^o Jorge Manuel Gonçalves Mendes dos Santos.

No dia 26 do mesmo mês de Outubro, também a Fernanda Tinoco Leitão, da Portela de Tentúgal e aluna do IV ano, continuando portuguesa, mudou de estado. Casou com Humberto Nunes, na igreja de Santo António dos Olivais – Coimbra.

A EDMS felicita estes novos casais e para eles roga a Deus a abundância das suas bênçãos.

☞ **Consultório** – É ma nova secção de Ecos para responder a questões levantadas pelos seus leitores. Na impossibilidade de atender a tudo, o director da EDM contratou o Dr. Carlos Lopes, especialista de História das Artes (entre elas a música) que generosamente se prontificou a dar a sua colaboração. Começa já hoje a responder à pergunta de uma antiga aluna. Esperemos que mais leitores ponham questões. Todos aproveitaremos. Para ele o nosso sincero bem-haja.

☞ **Novos livros de cânticos** – O Serviço Nacional de Música Sacra espera editar, durante este ano pastoral, mais dois livros de cânticos: o II volume da **Liturgia das Horas com Canto**, para os Tempos do Advento-Natal, Quaresma, Páscoa-Tempo Pascal e Solenidades do Senhor; encontra-se já em adiantada fase de composição. O outro será uma proposta de cânticos para as **celebrações com crianças**. Ο ΣΝΜΣ εσπερα χοντριβυιρ, ασσιμ, παρα υμα μιαορ διγνιφιχα | ©ο δα αχτιπιδαδε λιτ | ριγχα νος σ εμιν<ριος, νας χασασ δε ρελιγιοσσοσ/ασ ε νας παρ | θυιασ. ο

=====